TL 3235

TIMOR - LESTE
-INFORMAÇÕES -

(15 de Julho a princípios de Agosto de 1989)

À Comunidade Internacional se informa os últimos acontecimentos referentes a situação de Timor-Leste.

I. A situação político-militar de Timor-Leste.

Em conformidade com as últimas informações, a situacão, quer político, quer militar, está tensa!

Nos últimos tempos, o invasor aumentou o seu arsenal bélico em Timor-Leste, no intuito de exterminar o Povo Maubere nos múltiplos aspectos da sua luta de libertação nacional.

1. Segundo as últimas informações, encontram-se estacionadas actualmente em Timor-Leste 21 (vinte e um) batalhões de soldados indonésios e, claro, sem a inclusão das forças especiais comandadas pelo Prabowo e os batalhões de reforço.

2. O invasor está a recrutar o maior número possivel de elementos válidos de população para fazerem parte nas operações militares. E segundo informações provenientes de autoridades civis dos concelhos, cada posto administrativo é obrigado a fornecer 150 homens e o mínimo a ser fornecido para cada concelho são 500. As mesmas fontes acrescentaram ainda que, em Viqueque, já mobilizaram a população para avançar contra os guerrilheiros das FALINTIL.

3. As operações militares na costa Sul começaram desde fins de Julho. Neste momento, a situação está tensa, a partir de Beaço.

4. Os guerrilheiros das FALINTIL continuam a oferecer resistência às forças invasoras. Estão espalhados em todo o território Nacional e ocupam as zonas montanhosas. E segundo consta nos fins de Julho de 1989 os guerrilheiros lançaram pequenas operações de ofensiva contra as posições das forças de ocupação em Beco e Suai.

5. Durante o mês de Julho, entre Uato-Lari e Uato-Carbau, num cerco feito pelas forças invasoras, 5 guerrilheiros foram capturados dentre os 300 elementos que estavam presentes numa reunião. Nada se sabe do objectivo da dita reunião.

6. O assassino Prabowo actualmente encontra-se em Baucau a comandar a operação que está a desenrolar na zona Leste.

7. Enquanto isso, no concelho de Dili e arredores, as forças de ocupação estão a fazer uma rigorosa operação de limpeza com vista a controlarem completamente a zona, durante a visita da sua Santidade o Papa, no próximo mês de Outubro.

II. A situação política-religiosa.

A situação político-religiosa de Timor-Leste continua na mesma. A relação entre a Igreja e o Governo Indonésio, que se alterou, provoca-

da pela última posição do Chefe da Igreja católica de Timor-Leste, está tensa e segundo muitos observadores políticos irá agravar após a visita da Sua Santidade, 6 Papa no próximo mês de Outubro.

O Governo indonésio está a utilizar os seus peões avançados em Timor-Leste, militares ou civis, para forçarem o Bispo de Dili, D. Carlos Belo, a mudar de posição ou a pedir a sua exoneração. Em contra partida as campanhas de intimidação ao clero timorense continuam com maior intensidade. Tudo indica que o invasor quer tirar maior proveito político possivel, ao caso de Timor-Leste, a seu favor, com a visita do Papa a Dili (Timor-Leste).

1. As operações militares ora em curso em Timor-Leste têm também por finalidade exterminar a guerrilha antes de Outubro ou, pelo menos, neutralizar quaisquer actividades anti-Indonésia levadas a cabo pela população ou pelos guerrilheiros durante a estadia do Santo Padre em Dili.

2. Na tentativa de convencer o clero timorense a aceitar a integração, Canalili outro Núncio-Apostólico pro-Governo assassino de Jacarta deslocou-se a Dili, no mês de Julho. Porém, nada conseguiu e, regressou a Jacarta sem ninguém o acompanhar ao aeroporto Comoro (Dili), em sinal de protexto.

3. As autoridades indonésias já começaram a distribuir as bandeiras (panos) "merah-putih" (vermelho-branco) à populacão de Dili para serem usados durante a recepção do Papa.

Todos são obrigados levar as bandeiras e dizer vivas à Indonésia, à Integracão, ao Soeharto, etc., e todo aquele que não absevar estas ordens é acusado de subversivo e logo é preso.

4. Os agentes secretos indonésios em Timor-Leste continuam a envidar os esforços para conseguirem obter a identicação do cristão que foi o primeiro a bater as palmas durante a cerimónia do "Corpo de Deus" presidida pelo Bispo em Lecidere (Dili), no passado 28 de Maio.

As vivas e saltos de alegria seguiram ao esclarecimento sobre a carta endereçada ao Sec-Geral da ONU feito pelo D. Carlos Belo.

E segundo consta a resposta do Sec-Geral à carta ao Bispo de Dili ainda não chegou a Dili e possivelmente boicotadà pelas autoridades indonésias.

5. As campanhas de intimidação levadas a cabo pelos invasores contra o Bispo, Padres, Madres, Catequistas, leigos e todos os colaboradores directos continuam a ser feitas.

(Ver "últimas informações" em anexo)

III. A violação dos direitos humanos.

As prisões, detenções e outras violações aos direitos fundamentos do homen continuam a ser verificadas em Timor-Leste.

As pessoas são arbitrariamente presas e mal tratadas. E, após algum tempo, são libertadas com instruções dos agentes da intel para não divulgarem o sítio onde foram presas, os maus tratos, etc., e dizer

apenas que foram bem tratados e que aquele tempo todo estiveram num passeio de volta a Timor.

1. Em Dili e outros sítios de Timor-Leste, alguns elementos ligados a frente clandestina, últimamente, têm escapado para junto da resistência armada, nos matos de Timor-Leste, fugindo dsete modo das garras dos assassinos indonésios.

Como sabemos, as perseguições aos elementos de Frente clandestina que, há meses, se verificaram em Timor-Leste estão continuando, sob todas as formas.

Os desconfiados, a ter contactos com a resistência armada, a apoiar a tomada de posição do Bispo de Dili e a exercer actividades anti-indonésias, são detidos e interrogados.

Como é de hábito os interrogatórios são acompanhados de choques eléctricos, murros, ponta pés e coronhadas, forçando por estas vias a denunciarem ou a acusarem falsamente os seus conterrâneos e amigos.

2. Fora da cidade de Dili, a situação é bem diferente. As populações vivem num clima de constante terror. O invasor exerce nelas toda a espécie de opressões, e, por estarem longe da vista de hóspedes e visitantes estrangeiros, são constantemente detidas e interrogadas arbitrariamente, acusadas de contactos com a resistência armada, e quando se tratar de guerrilheiros capturados, não existe justiça.

IV. Programa de transmigração.

Os problemas da ilha de Java são resolvidos pelas ilhas da circunvizinhança, entre as quais Timor.

Dili (Timor-Leste) continua a encher-se de javaneses. Segundo informações, neste momento, um barco indonésio está a destinado ao transporte de colonos javaneses a Timor-Leste. Todas a vezes que o dito barco deslocar a Dili, leva consigo 200 a 300 javaneses para lá fixarem.

Em Dili, o número de colonos javaneses já é superior ao de nativos. Todos os colonos javaneses trabalham em estreita coordenação com os agentes secretos indonésios no intuito de desmartelar as redes clandestinas pró-independência.

V. Treinos militares.

Conselheiros militares estrangeiros continuam a treinar javaneses com afinalidade de irem actuar em Timor-Leste. Esses treinos anti-guerrilha têm por primordial finalidade transformar os instrumentos em homens muito mais 100% da Fretilin. Depois serão enviados a Timor-Leste para actuarem nas vilas e nos matos. E actuarão discretamente para não serem desconfiados pelas FALINTIL e população. Dizem que é a melhor maneira de seduzir o povo Mau-Berê e por conseguinte descobrir/desmantelar os canais clandestinos (elo de ligação entre a resistência e o mundo exterior).

É de salientar que esses treinos estão a ser dados desde há anos.

Também nestes treinos, fazem parte elementos das FALINTIL capturados. Estes, depois, farão parte nas operações militares, ocupando as

primeiras fileiras como guidores. O invasor, com estas novas tácticas, pretende timorizar a guerra, pondo, sempre que pode, os timorenses a matarem um ao outro e ficando as suas forças apenas como promotoras.

VI. Os estudantes timores na Indonésia continuam a ser preseguidos. Em reunião no mês de Julho na Surabaya os agentes de intel determinaram que, para o futuro, em caso de haver estudantes timores a fazer trabalhos anti-indonésios, será a força policial a actuar para não dar muito nas vistas. E o assunto passa a ser de segurança interna. Com isso, o Governo indonésio pretende readquir boa reputação as forcas de infantaria e do comando(de indonésio).Não querem, para o futuro, ser acusados de assassinos pela Comunidade Internacional.

De acordo com as últimas informações, a situação está a ser apertada em Timor-Leste, dada a aproximação da visita da Sua Santidade o Papa João Paulo II.

Mais pormenores sobre as informações serão enviados na primeira oportunidade.

RESISTIR É VENCER !

A LUTA CONTINUA EM TODAS AS FRENTES!

ALGURES 10 DE AGOSTO DE 1989.

COM CONSIDERAÇÃO,

A FRENTE CLANDESTINA
EM TIMOR-LESTE
E
NA INDONÉSIA